



# VOZ DA FÁTIMA

*Maria levantou-se e partiu apressadamente*

## EDITORIAL

### Uma data inédita

**O anúncio do regresso do Papa Francisco ao Santuário de Fátima, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, não é uma novidade: há muito que o Papa tinha anunciado o seu propósito de voltar a Fátima. A novidade recente foi a fixação do dia dessa visita – sábado, 5 de agosto – e o seu anúncio.**

Pe. Carlos Cabecinhas

Este anúncio é obviamente motivo de alegria para o Santuário e para todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima e é, ao mesmo tempo, uma enorme responsabilidade: de acolher os jovens participantes na JMJ que visitarão o Santuário e de preparar o acolhimento de todos os peregrinos que acorrerão a Fátima; mas é igualmente a responsabilidade de cultivar a união ao Santo Padre, na fidelidade à mensagem de Fátima.

O Papa Francisco esteve em Fátima nos dias 12 e 13 de maio: o momento mais significativo da celebração do Centenário das Aparições. Nessa ocasião, o Santo Padre ofereceu-nos o melhor presente que poderíamos esperar: a canonização dos dois mais jovens videntes de Fátima. Esta visita tem caráter bem diferente. O Papa vem a Portugal para a Jornada Mundial da Juventude, mas, como afirmou, não concebe a vinda a Portugal sem regressar a Fátima. Se em 2017, a presença do Papa em Fátima foi de 24 horas, agora será necessariamente uma visita breve: será, sem dúvida, a mais curta das 7 visitas de um Papa a Fátima. Obviamente, o centro das atenções, na presença do Santo Padre de 2 a 6 de agosto será a JMJ e o encontro com os jovens.

Outra grande novidade desta visita do Papa é a data. Até ao momento, as restantes visitas papais foram sempre a 13 de maio. Mas esta novidade surge como uma grande oportunidade. Por um lado, é uma oportunidade única para muitos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo, que estarão de férias em Portugal no mês de agosto, e que, assim, poderão rezar com o Papa Francisco na Cova da Iria. Será igualmente uma oportunidade para muitas pessoas que não estarão presentes nos momentos mais significativos da Jornada Mundial da Juventude e que podem rezar com o Papa em Fátima. É minha convicção que também muitos jovens, participantes na JMJ, não deixarão de vir a Fátima, dada a curta distância em relação a Lisboa. Por fim, alguns jovens doentes e deficientes, não podendo estar em Lisboa, podem ter aqui a oportunidade da proximidade com o Papa e da oração com ele.

Para Fátima, a presença do Papa é sempre motivo de alegria, mas é sobretudo convite à oração pelo Pontífice Romano e pelas suas intenções, prática diária neste Santuário, mas que se vê assim reforçada. Para além disso, a figura do Papa faz parte do conteúdo da mensagem de Fátima, sobretudo na terceira parte do Segredo. A presença do Papa Francisco vem ainda reforçar a experiência de comunhão eclesial e de universalidade da Igreja, tão típicas deste lugar.

Convido todos os leitores da Voz da Fátima e todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima a acompanharem a visita do Papa Francisco ao Santuário, unindo-nos com ele em oração.

## Papa Francisco regressa a Fátima a 5 de agosto

*Santuário sublinha alegria por poder acolher e rezar de novo com o Sumo Pontífice.*

Carmo Rodeia

O bispo de Leiria-Fátima e o reitor do Santuário acolhem com alegria o regresso do Papa Francisco à Cova da Iria a 5 de agosto, no âmbito da sua deslocação a Portugal, para participar na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ).

“Como me disse pessoalmente, vem para rezar à Senhora de Fátima. Disse-me, aliás, que já é tradição que numa Jornada Mundial da Juventude, o Santo Padre vá rezar num santuário dedicado a Nossa Senhora, que seja particularmente simbólico para o lugar onde se realizam as jornadas”, afirma o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. José Ornelas Carvalho, depois de a Santa Sé ter anunciado o programa da visita do Santo Padre a Portugal no âmbito da JMJ, que se realiza de 1 a 6 de agosto na capital portuguesa.

“Entre nós virá para rezar e rezar conosco. O motivo da sua vinda é a oração” diz o prelado lembrando que, embora “o tempo não seja longo” e o motivo da sua deslocação a Portugal seja a Jornada Mundial da Juventude, “vamos aproveitar a oração com o Papa para rezarmos em Fátima pela JMJ, pelos jovens e pela paz, temas pelos quais rezamos habitualmente aqui no Santuário”. “Rezá-los com o Papa presente terá outro significado e será muito mais emotivo para todos os que aqui vierem”, diz ainda o prelado que é também o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

O reitor do Santuário de Fátima sublinha, por seu lado, a grande alegria que é acolher Francisco de novo neste lugar das aparições de Nossa Senhora a três crianças, duas delas canonizadas pelo próprio Francisco, em 2017. “É para nós uma grande alegria poder acolher de novo o

Papa Francisco aqui no Santuário de Fátima”, afirma o P. Carlos Cabecinhas. “Todos sabemos o quanto a mensagem de Fátima está ligada ao Papa e à oração pelo Papa. Por isso, poder acolhê-lo de novo, para rezar com ele e por ele, é para nós motivo de grande contentamento e, por isso, é essa alegria que expressamos”, refere o responsável pelo Santuário. “Esperamos que todos os peregrinos que aqui estarão para o acolher também vivam essa grande alegria de estar de novo com o Papa”, diz o sacerdote.

A chegada a Lisboa está prevista para o dia 2 de agosto e o seu regresso a Roma ocorrerá a dia 6 de agosto. “Por vontade expressa

do Papa Francisco, no programa oficial da visita constará ainda uma deslocação a Fátima, que decorrerá a 5 de agosto”, refere o comunicado da Sala Stampa, divulgado no dia 22 de maio.

Francisco esteve em Fátima a 12 e 13 de maio de 2017 por ocasião do Centenário das Aparições.

“Com Maria, peregrino na esperança e na paz: assim reza o lema desta nossa peregrinação, sendo todo ele um programa de conversão. Para esse momento abençoado que culmina um centenário de momentos abençoados, alegre-me saber que vos estais a preparar com intensa oração. Esta alarga o nosso coração e prepara-o para receber os dons de Deus. Agradeço-vos as orações e os sacrifícios que diariamente ofereceis por mim e de que muito preciso [...] A oração ilumina os meus olhos para saber olhar os outros como Deus os vê, para amar os outros como Ele os ama”, dizia o Papa Francisco numa mensagem enviada aos peregrinos de Fátima, a 10 de maio de 2017, véspera da sua chegada, entusiasmando-os para o encontro.

Já na Cova da Iria, na saudação introdutória à Vigília Mariana, a 12 de maio de 2017, o Papa que logo que foi eleito pediu ao então cardeal patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, para consagrar o seu Pontificado a Nossa Senhora de Fátima afirmou: “sempre que rezamos o terço, neste lugar bendito como em qualquer outro lugar, o Evangelho retoma o seu caminho na vida de cada um, das famílias, dos povos e do mundo [...] Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento da misericórdia de Deus, que perdoa sempre, perdoa tudo”.

(Continua na pág.2)





## Papa Francisco regressa a Fátima a 5 de agosto



É a primeira vez que um Papa se desloca à Cova da Iria fora de uma peregrinação internacional aniversária de maio.

O primeiro a deslocar-se a Fátima, até com alguma resistência do Vaticano e das autoridades portuguesas, foi Paulo VI, em 1967; João Paulo II, promotor da Jornada Mundial da Juventude, deslocou-se a Fátima como peregrino três vezes, a primeira das quais em 1982, um ano depois do atentado que sofreu na praça de São Pedro e que quase lhe roubou a vida. O papa polaco entendeu a sua salvação como um milagre e no ano seguinte ao atentado veio agradecer a Nossa Senhora de Fátima. Regressaria à Cova da Iria em 1991 e depois em 2000, por ocasião da beatificação de Francisco e Jacinta Marto. Em 2010, deslocou-se a Fátima Bento XVI, inaugurando o ciclo comemorativo do Centenário das Aparições.

A história da mensagem de Fátima está intimamente ligada ao Papa, nomeadamente na terceira parte do Segredo, quando se fala do “bispo vestido de branco”.

O tema da JMJ Lisboa 2023 é Maria levantou-se e partiu apressadamente, uma passagem do Evangelho segundo São Lucas (Lc 1, 39).

Os eventos centrais da JMJ incluem a Missa de Abertura, a 1 de agosto, que vai ser presidida por D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa, no Parque Eduardo VII. Dois dias depois, o mesmo espaço recebe a celebração de acolhimento do Papa; ainda no Parque Eduardo VII, a 4 de agosto, vai ser celebrada a Via-Sacra, colocando os jovens a rezar com Francisco, acompanhados pelo coro e a orquestra da JMJ.

Já no Parque Tejo, entre os municípios de Lisboa e Loures, decorrerá a Vigília, a 5 de agosto, que será transmitida nos ecrãs do Recinto de Oração em Fátima.

Após pernoitarem no local, os peregrinos participarão na Missa de Envio, presidida pelo Papa no domingo, dia 6 de agosto, e que também terá transmissão no Recinto de Oração do Santuário.

Desde a sua eleição pontifícia, em 2013, Francisco visitou 60 países.

# Peregrinação de maio: Cardeal Parolin deixa mensagem de esperança diante da guerra e das “visões catastrofistas” da história

*O secretário de Estado do Vaticano disse em Fátima, nos dias 12 e 13 de maio, que a fé cristã rejeita as “visões catastrofistas da História” e os “profetas da desventura”, deixando uma mensagem de esperança aos milhares de peregrinos reunidos no Santuário, naquela que foi a maior peregrinação de sempre na Cova da Iria desde que começou a pandemia. As orações pelo fim da guerra na Ucrânia, o respeito pelos mais vulneráveis, incluindo todas as vítimas de abusos, e a Jornada Mundial da Juventude estiveram presentes nas intervenções do número dois do Estado do Vaticano.*

Carmo Rodeia

“A História não é um afastamento progressivo e inexorável de Deus, como poderia levar-nos a crer aquilo que geralmente consideramos sinais da sua ausência: as lágrimas sem resposta, o luto contínuo, os lamentos causados pela infidelidade, a traição e a violência, a fadiga que se sente em viver numa cidade baseada na opressão, a morte que apaga e silencia tudo e todos”, referiu o cardeal Pietro Parolin, na homilia da Missa da peregrinação internacional aniversária do dia 13 de maio.

Milhares de pessoas encheram o Recinto de Oração, este ano com a presença dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JM).

O presidente da celebração destacou a “maternidade” universal da Virgem Maria, que “não conhece os muros das diversidades culturais, sociais, políticas”. “Pelo contrário, ensina a dilatar os espaços da Igreja, para que

seja a comunidade onde a harmonia das diferenças inutiliza a vontade de domínio e homologação, ao serviço da qual tantas vezes estão injustamente as leis humanas seja por cumplicidade seja por cobardia”, acrescentou o Secretário de Estado do Vaticano.

“A história dos crentes de que Fátima é simultaneamente sinal e anúncio sempre nos mostra Maria solícita e presente, por graça de Deus, no dia a dia dos fiéis e no seu tempo para que a luz da Páscoa ilumine as inteligências, os corações, as mãos, as obras e os dias, abrindo-os assim ao futuro de Deus, que é sempre um futuro de paz e esperança”, referiu ainda.

A reflexão do cardeal Parolin destacou a transformação que a Páscoa de Cristo representou, sublinhando que a fé cristã é mais do que “meras fantasias consoladoras, sem frutos reais”. “Jesus tornou possível buscar e

encontrar Deus onde habitualmente não se procura, ou seja, nos pobres, nos últimos, naqueles que o mundo esquece e descarta”, apontou.

O secretário de Estado do Vaticano convidou a superar a lógica da “lei do mais forte” e a defender um “planeta saqueado”, para “abrir espaço à lei do amor”.

Os participantes na celebração rezaram por “todas as pessoas que foram vítimas de qualquer espécie de abusos no seio da Igreja” e pelas vítimas dos conflitos “na Ucrânia e em todas as partes do mundo”, tendo ficado o apelo direto do cardeal à construção de uma “alternativa à violência”. “Quando não se encontra uma alternativa à violência, à guerra, ao ódio fratricida, à exclusão, à marginalização, então, a esperança de uma mudança radical e de um futuro diverso e bom é simplesmente impossível. Mas, uma alternativa a tudo isso existe: é Cristo morto e ressuscitado, eternamente vivo”, disse o cardeal Pietro Parolin, na noite de dia 12 de maio.

O cardeal Pietro Parolin, que presidiu à peregrinação de outubro de 2016, meses antes da vinda do Papa por ocasião do centenário das Aparições, no ano seguinte, dirigiu-se aos milhares de peregrinos, muitos deles chegados a Fátima a pé, lembrou também os jovens incentivando-os à criação de uma “fraternidade de sem fronteiras”.

Antes da recitação do terço, no dia 12, os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JM) – a Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani – desceram até à Capelinha das Aparições, desde o topo norte do Recinto, permanecendo no Santuário até ao final da Missa Internacional, no dia 13.





## Peregrinação focada na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa



O bispo de Leiria-Fátima apelou à participação de mais voluntários e famílias de acolhimento na Jornada Mundial da Juventude (JM) que Portugal vai receber, de 1 a 6 de agosto. “Convidai todos para JM em Lisboa e continuai a levar Jesus Cristo, por meio de Maria, a todos os jovens e a todas as pessoas”, pediu, ao entregar os símbolos desta Jornada, a Cruz peregrina e o Ícone de Nossa Senhora, que estiveram na Cova da Iria, durante as celebrações do 13 de maio.

O também presidente da Conferência Episcopal Portuguesa disse que “é preciso mais gente, são necessários mais voluntários” e famílias de acolhimento, nas dioceses e nas paróquias, “para que se faça a festa da juventude que segue Cristo”.

D. José Ornelas falou da passagem da Cruz e do Ícone, pela peregrinação internacional de maio, como um “gesto simbólico”, que evoca o caminho feito por todos os peregrinos.

“A ligação entre este Santuário, as Jornadas e Lisboa, como

local onde se vão reunir jovens de todo o mundo, é bem simbólica do papel que temos, aqui, como peregrinos”, declarou, no final da Missa, que reuniu 200 mil pessoas no Santuário de Fátima, nessa manhã.

Dirigindo-se aos peregrinos, particularmente aos jovens, D. José Ornelas afirmou que “Fátima é um link para Cristo, é um link para a Igreja”, convidando todos a “procurar caminhos novos para a Igreja e para o mundo, neste tempo, que tanto precisam deles”.

## Jovens fizeram Via-Sacra nos Valinhos



Os símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JM), a cruz e o ícone de Nossa Senhora, integraram, na madrugada do dia 13 de maio, uma Vigília de Oração em Fátima, com diversos momentos celebrativos, que envolveu mais

de meio milhar de jovens das paróquias da Vigararia de Fátima.

Depois da celebração principal no Recinto de Oração do Santuário, os dois símbolos da JM integraram uma Vigília de Oração, primeiro na Basílica de Nossa

Senhora do Rosário de Fátima, com a adoração eucarística e a veneração dos santos Francisco e Jacinta Marto, seguindo-se a recitação do Terço, da Cruz Alta até à rotunda sul, para uma Via-Sacra nos Valinhos.

**420 mil PEREGRINOS**  
nas celebrações do Recinto

**175 GRUPOS INSCRITOS**  
de 28 nacionalidades

**1510 REFEIÇÕES**  
servidas aos peregrinos

**170 VOLUNTÁRIOS**  
no acolhimento

**218 ACREDITAÇÕES**  
emitidas à imprensa



**A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação**

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021  
Publicação Doutrinária

### Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas  
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima  
Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: press@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF  
**Impressão**  
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.  
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

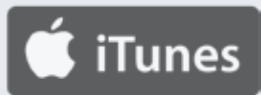


# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Irmã  
**Marta Couto**

Entrevista disponível em  
[www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

Também disponível em:



## “Os jovens são atraídos por Fátima, mesmo que o não sejam pela Igreja, porque aqui têm a certeza de um colo de mãe à sua espera”

*Marta Couto é uma das três pessoas que integra, em Fátima, a Comunidade da Associação Silenciosos Operários da Cruz, uma Associação internacional privada de fiéis, reconhecida pelo Conselho Pontifício para os Leigos. Vai a Lisboa com um grupo de 35 pessoas, entre elas 13 com deficiência. Neste podcast #fatimanoseculoXXI, a jovem reflete sobre Fátima na relação com os mais novos e sobretudo com os deficientes: “Fátima concretiza muito a fragilidade vivida no amor, basta olharmos para os pastorinhos”.*

Carmo Rodeia

O silêncio de Fátima, a certeza de um colo de Mãe sempre disponível e a fragilidade vivida no amor, através do exemplo dos pastorinhos, constituem para Marta Couto três possíveis chaves de leitura para entender a importância de Fátima junto dos jovens.

Marta Couto, membro da Associação Silenciosos Operários da Cruz, criada em 1950 por Mons. Luís Novarese e pela Ir.<sup>ã</sup> Elvira Myriam Psorulla e que tem uma Comunidade em Fátima no Centro de Espiritualidade Francisco e Jacinta Marto, é a convidada do podcast #fatimanoseculoXXI e, durante a conversa, reflete sobre a atração que Fátima exerce sobre os jovens.

“Fátima oferece uma Mãe, mesmo para aqueles que estão afastados da fé; e nós sabemos como na nossa cultura a mãe é a presença e a referência. Em Fátima, temos a certeza da existência dessa mãe”, refere.

“Os jovens precisam desta certeza de que são amados, acolhidos e de que a Igreja, que tem Maria como modelo, também quer estar com eles e

acolhê-los”, enfatiza, ainda, recordando que só não há mais jovens dentro da Igreja, porque, se calhar, “não lhes é dada a oportunidade de participarem e de intervirem”.

“Se olharmos para a primeira peregrinação deste ano vemos como estavam tantos jovens e como eles se empenharam e animaram o Recinto de Oração. A Igreja só será jovem quando os jovens forem Igreja, e isto vai acontecendo. Os dias 12 e 13 de maio foram diferentes, também por causa disso”.

“Quando fazemos pastoral num ‘tu a tu’, com maior proximidade e sem a pretensão de termos grandes massas, verificamos a adesão dos jovens. Cristo também só tinha 12 discípulos; saiu à procura de uma ovelha deixando as 99 dentro do redil... Porque é que continuamos a querer massas? A nossa evangelização carece desta proximidade mais direta, e os jovens exigem-na”, diz ainda Marta Couto, que vai a Lisboa, à Jornada Mundial da Juventude, com 13 jovens com deficiência. Com ela estarão 22 voluntários.

“Os jovens são atraídos por Fátima, mesmo que o não sejam pela Igreja, e Fátima é uma oportunidade de integração e conversão dos jovens. É preciso que o Santuário confie nos jovens; eles querem muito Fátima e levar Fátima aos outros” diz ainda.

A jovem, que é uma das responsáveis pela execução e acompanhamento da iniciativa do Santuário de Fátima Vem para o Meio – Férias para pais e crianças com deficiência, espera que a “aventura” corra bem. “É um desafio que não podíamos deixar de abraçar”, refere. O grupo de jovens que irá a Lisboa à Jornada vem de todos os lugares de norte a sul de Portugal, mas estes jovens já participaram, pelo menos uma vez, no projeto mencionado. “Pensando que estes jovens vivem a sua fé de forma

tão intensa, era impossível não lhes proporcionar esta experiência de participação” refere. “Está a ser feita uma preparação muito intensa. Todos juntos temos tentado trabalhar a nível espiritual de forma que todos nós – as pessoas com deficiência e os nossos voluntários – possamos fazer uma preparação espiritual”.

“Estes jovens precisam de ser integrados, precisam de ser olhados como pessoas, e quando sentem que consideramos que são importantes e que valorizamos a forma como se relacionam com Deus, então, sentem-se integrados”, diz por outro lado.

“A gênese da minha vocação está em Fátima, e Fátima é essencial na vida de uma pessoa que sofre” sublinha. “Fátima concretiza muito a fragilidade vivida no amor, basta olharmos para os pastorinhos: não se trata de experimentar o sacrifício pelo sacrifício, mas de o compreender à luz de um amor maior”.

“Se é verdade que Nossa Senhora diz que temos de fazer sacrifícios e oferecê-los pela conversão dos pecadores, os pastorinhos dizem o que isso significa na prática” explica Marta Couto.

“A Jacinta, quando vê o Inferno pergunta à Lúcia se aquelas pessoas que vão para lá ficam sempre lá, e a Lúcia diz que o Inferno é eterno, a Jacinta diz que continuará a rezar por esses pecadores... Isto é um ato de amor, um amor que excede tudo e que surpreende o próprio Deus”, esclarece. “Este é o amor que estas pessoas com deficiência sentem”.

“Quando o jovem é capaz de tocar a fragilidade do outro e vive a sua fragilidade à luz da fé está a oferecer o sofrimento vivido no amor”, diz ainda.

O podcast #fatimanoseculoXXI pode ser ouvido na íntegra em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast) ou nas plataformas iTunes e Spotify.





## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### Cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira (1913-1984)

*Autor da célebre frase “não foi a Igreja que impôs Fátima ao mundo, foi Fátima que se impôs à Igreja”, o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira foi um dos “mais qualificados embaixadores do acontecimento da Cova da Iria, sobretudo pela forma como o perspetivou na ação católica e no mundo, no decorrer do seu episcopado.*

Diogo Carvalho Alves

“É noite. São dez horas. (...) O venerando Cardeal Patriarca de Lisboa, exuberante de mocidade e de vida, atravessa a custo por entre alas compactas de povo, que, poucas horas antes, lhe fizera uma verdadeira apoteose, à sua chegada aos domínios do Santuário. Seguem-no os outros Prelados, que formam como que a sua côrte de honra. Vão todos ocupar os lugares que lhes estão reservados na varanda da capela das missas.”

A transcrição acima foi retirada da *Voz da Fátima* de junho de 1931 e relata a Procissão das Velas da primeira Peregrinação Nacional à Cova da Iria, que aconteceu a 12 e 13 de maio de 1931 sob a presidência do então Patriarca de Lisboa, cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, num momento em que o Episcopado português consagrou o país ao Coração Imaculado de Maria. Uma década e meia depois, a 13 de maio de 1946, o prelado viria também a tomar parte na coroação da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Além da participação nestes marcos da história de Fátima, este protagonista de Fátima viria, ao longo da sua vida, a escrever e refletir sobre a importância do acontecimento da Cova da Iria por diversas ocasiões, que recordamos em síntese.



*“Eu fui daqueles que, no tempo das aparições de Fátima, se recusaram a tomar sequer em consideração o facto miraculoso. (...) Fátima impôs-se-me pouco a pouco pela evidência de uma acção sobrenatural, que, não receio afirmá-lo, dificilmente pode achar paralelo na história das intervenções mariais.”*

*“Não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se impôs à Igreja; a Igreja não carece de Fátima, Fátima porém não se compreende sem a Igreja.”*

**Fátima surge como “a surpreendente, portentosa manifestação do mundo sobrenatural: da realidade de Deus, da acção redentora de Cristo, da missão divina da Igreja”.**

*“Que vindes pedir a Fátima? (...) Fátima não vos dirá coisas novas, mas renova e aviva o que já foi dito sobre a salvação dos homens.”*

Manuel Gonçalves Cerejeira, nascido a 29 de novembro de 1918, em Vila Nova de Famalicão, foi Patriarca de Lisboa entre 1929 e 1972. Faleceu a 1 de agosto de 1977, em Lisboa.

## A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 9915-OUT.II.3202

Eastman Kodak Company, 1946-1953

Liga metálica modelada, cortada, aparafusada; polímero moldado; couro sintético cortado e colado; vidro | 11,3 x 9,1 x 12,4 cm



## Máquina fotográfica de Artur de Oliveira Santos

A máquina fotográfica Kodak Six-20 Brownie D apresenta formato paralelepípedo, de vértices e arestas arredondados. O seu corpo é metálico, sendo as suas faces laterais e posterior revestidas a couro de cor negra. A frente da câmara é marcada, ao centro, pelo óculo da objetiva e, na sua margem superior, por outros dois óculos mais pequenos que transmitem a imagem para os visores, retangulares, sitos na face superior e lateral esquerda da máquina. Filetes prateados limitam o contorno da frente e os dois óculos da margem superior. Na face lateral esquerda do corpo do aparelho, além do citado visor, encontra-se uma faixa metálica pela qual se distribuem o botão de disparo, a língua do modo automático ou bulb, e a que ativa uma segunda lente para retratos. Mais recuado está o botão que gira o filme. Na face superior da máquina existe uma pega de couro preto, segurada a dois botões metálicos, bem como o fecho da parte posterior da máquina, onde se pode colocar o filme. O aparelho possui estojo de couro castanho, tipo mala, com alça comprida para suspender ao pescoço ou ao ombro.

Esta peça pertenceu a Artur de Oliveira Santos, administrador do concelho de Ourém ao tempo das Aparições, tendo sido oferecida ao Museu do Santuário de Fátima, juntamente com outros objetos pessoais do político, por Maria Isabel Costa, sua neta, em 2022.

Museu do Santuário de Fátima

## Peregrinação Nacional das Crianças ao Santuário de Fátima

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Entre as peregrinações anuais ao Santuário de Fátima tem particular impacto a peregrinação das crianças que acontece no dia 10 de junho de cada ano. Embora já com o título de Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima tivessem ocorrido, por ação do Secretariado Nacional da Cruzada Eucarística, peregrinações em 1962 e em 1966, é a partir de 1977 que se assume o caráter de oficialização da peregrinação que, salvo os anos da pandemia de 2020 e de 2021, em que se realizaram celebrações evocativas transmitidas pelas redes sociais, ininterruptamente traz à Cova da Iria, no dia 10 de junho de cada ano, milhares de crianças (em 1977, terão participado cerca de 2000 crianças; em

1994, entre 12000 e 15000; em 2017, cerca de 33000).

Esta peregrinação começou por ser organizada pelos Secretariados Diocesanos da Catequese de Lisboa, de Leiria e de Santarém, pela Postulação da Causa de Beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta Marto e pela Cruzada Eucarística em colaboração com o Santuário de Fátima, mas ao longo do tempo a organização foi assumida pelo santuário da Cova da Iria que estabeleceu uma comissão própria diretamente ligada à Reitoria para organização da peregrinação.

Todas as peregrinações, sob a presidência de um bispo, têm uma temática, uma imagem específica através de car-

taz e de elementos cénicos que emprestam identidade ao espaço do Santuário de Fátima (muitos deles da conceção de Emília Nadal), e, com frequência, são antecedidas de campanhas de preparação remota a iniciarem, com materiais distribuídos pelas paróquias, meses antes. No final da peregrinação, as crianças são presenteadas com uma surpresa ou gesto que teve vários tipos de configuração (desde a distribuição de postais e de materiais didáticos, de terços ou de outros objetos devocionais relacionados com a temática da peregrinação à largada de pombos, de balões com mensagens ou do cantar os parabéns à Virgem com o respetivo partir do bolo de aniversário).

## FÁTIMA AO PORMENOR







## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Lembrava-me estes dias do conselho de uma amiga com anos de juventude e sabedoria acumulados que repete incansavelmente que «é indispensável não descurar o importante, ainda que não pareça urgente». Tropeço demasiadas vezes na urgência a pensar que ali se encontra o essencial. Há um risco de viver de urgência em urgência, transformando a vida numa engrenagem devoradora de tempo e de energia, sem se chegar a compreender que o que realmente conta nos passa ao lado.

Lembrava-me estes dias deste conselho porque tinha vivido semanas intensas na pressa de terminar um projeto inadiável. Uma urgência, portanto. Tudo

## Qual é a urgência?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

fora secundarizado para que o projeto pudesse terminar como previsto, na data indicada e com a qualidade exigida. Adiaram-se encontros, penalizaram-se relações, acumulou-se uma lista de afazeres para depois do projeto, imaginando-se já novas urgências uma vez esta resolvida. Mas, de repente, aconteceu um daqueles momentos que marcam a biografia, que já não são urgentes, mas que são o fundo da vida, e também esta urgência inadiável se relativizou e pôde ser adiada sem que o mundo se ressentisse. Algo mais era importante, era mesmo o essencial, em relação ao qual nenhuma urgência tinha qualquer importância.

Para nós que vivemos no tempo da espera, aprender a fazer coincidir o urgente com o importante é a missão de uma vida. É grande a tentação de encher o tempo da espera com coisas, com atividades, com distrações, com mil-afazeres. Dou-vos um exemplo meu: num destes dias fiz, como me

acontece frequentemente, um longo percurso de comboio a ouvir um podcast no telemóvel. A viagem torna-se mais rápida se encher os ouvidos com alguma coisa, digo-me. Era um programa de debate da atualidade. Mas ao chegar ao destino e ao tirar os auscultadores dos ouvidos, dei-me conta de que eu era incapaz de me recordar dos temas de que se tinha falado no programa que eu tinha acabado de escutar. Depois de mais de uma hora a ouvir um debate, eu era incapaz de saber sequer sobre o que tinha sido realmente o debate. Não tinha ouvido o podcast porque me interessava, porque era importante. Tinha-o ouvido porque tinha tempo de espera a preencher e era urgente preenchê-lo com alguma coisa.

Importa a aprendizagem do essencial. Importa aprender a esperar sem pressa e sem projetos que colonizem o tempo com o tom da urgência. Importa aprender a esperar o importante sem se deixar arrastar pela engrenagem das urgências. Os



© Carolina Basi | Pexels.com

cristãos são testemunhas de uma promessa de Deus. O desafio é hoje o de reaprendermos o que significa viver como povo da promessa num mundo impaciente, apressado e difícil. Como viver num mundo de impaciência como um povo da paciência. Porque o tempo que nos é dado não é um tempo vazio. É um tempo preenchido pela esperança. Quando Paulo escreve aos romanos dizendo-lhes que «a esperança não desilude» (Rm 5,5), não está a apontar para a

esperança numa taça que os meninos bem-comportados poderão receber em recompensa num futuro incerto. Está a dizer-lhes que, aqui e agora, na tribulação que vive aquela comunidade em Roma, nas urgências que marcam os seus dias e nas incertezas quanto ao presente e ao futuro, Deus está. Deus está e transforma-lhes a vida. Que a esperança desta presença não desilude. E que isso é já o sabor do essencial da vida que Jesus oferece.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Caminhamos no meio de icebergs. Este é outro modo de dizer que, aquilo que nos é dado ver sobre a densidade da vida daqueles com quem nos cruzamos e a potencialidade dos acontecimentos, é apenas uma parte, às vezes muitíssimo diminuta - como o é a ponta de um iceberg - em comparação com a complexidade, a abrangência e o sentido da realidade; há uma imensidão que se esconde à nossa percepção.

Antoine de Saint-Exupéry, descreve em O Príncipezinho o olhar da gente grande que, embora mais experiente, o sentido pragmático parece tornar incapaz de ver para lá do imediato - no caso, o elefante engolido pela jiboia ou a ovelha dentro da caixa que o aviador desenhara para o pequeno príncipe. Para o olhar ver bem, é preciso ser humilde e esperançoso. Quem

## Icebergs: vestígios da graça que os olhos não veem

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

se habitua a olhar em silêncio para dentro de si e a fazer-se pequeno diante do mistério, é capaz de admitir a existência de uma abrangência de possibilidades que escapam ao seu alcance. Isto vale tanto para as histórias de corrupção e pecado que vêm à luz, volvidos os anos, como para histórias de profunda graça e fidelidade tecidas no interior dos dias, como ainda para situações que nos parecem pouco promissoras à partida.

Talvez por isso, nos Evangelhos, Jesus adverte a guardar reserva nos julgamentos, quer de canonização, quer de condenação, e chama a atenção para os “grãos de mostarda” (cf. Mt 13,31) que passam despercebidos no meio do bulício, como sejam, a moeda da viúva, a unção da mulher de má vida, a escuta de Maria de Betânia, o desejo de mudança do cobrador de impostos, etc. Tudo está em processo. O pedagogo e o criador sabem que um olhar humilde e de esperança sobre a realidade não só capacitam a ver mais a fundo, mas criam realidade, favorecendo o desenvolvimento das potencia-

lidades de bem e de salvação que ela esconde.

No árduo início do século XX, a Voz da Fátima de junho de 1923 noticiava a peregrinação de um grupo de senhoras da associação das Filhas de Maria à Cova da Iria no dia 13 de maio desse ano. Entre elas estava uma doente de cadeira de rodas e outras treze senhoras que, em segredo, vinham consagrar à Virgem Maria um projeto que, então, nem nome tinha, mas que viria a ser uma congregação religiosa ao serviço da Igreja e do mundo com o nome de Nossa Senhor de Fátima. Quem haveria de dizer que, embora pequena, essa obra se expandiria até comemorar um século de história de passar fazendo o bem? Caminhamos no meio de icebergs: sobre esse grupo, então, como sobre tantas outras vidas que no íntimo da consciência se abrem a Deus, escapa aos olhos comuns a chuva de graças que é derramado sobre cada um e que amadurece no interior dos dias.

O futuro depende dos que, fazendo-se pequenos, de olhos postos em Deus, mantém



aceso um olhar de esperança: «Nous marchons en ce monde sur le toit de l'enfer en regar-

dant les fleurs.» Assim diz o haiku do poeta japonês Kabayashi Issa.



# Santuário convida jovens a “Viver Fátima na JMJ”

Propostas pastorais do Santuário para os jovens que participam na JMJ passam a estar disponíveis na página [www.jmj2023.fatima.pt](http://www.jmj2023.fatima.pt).

Diogo Carvalho Alves

A página [www.jmj2023.fatima.pt](http://www.jmj2023.fatima.pt), que vai passar a apresentar as dinâmicas e propostas de peregrinação dirigidas aos jovens que participarão na Jornada Mundial da Juventude de Lisboa (JMJ 2023) ficou disponível online no passado dia 13 de maio. O sítio tem o objetivo de ajudar os jovens que pretendem vir a Fátima durante a JMJ 2023 a planear a peregrinação; a conhecer o Santuário e a mensagem de Fátima e a rezar na Cova da Iria.

“Nesta página estarão reunidas as propostas pastorais que temos para os mais jovens poderem ‘viver Fátima na JMJ’, tais como: um itinerário do peregrino jovem e caminhos pedonais, em que os jovens, acompanhados pela memória de alguns protagonistas do acontecimento e da mensagem de Fátima, poderão fazer a experiência da peregrinação a pé”, antecipou o reitor do Santuário de Fátima, no encontro com os jornalistas que deu início à Peregrinação de 12 e 13 de maio.

A página [www.jmj2023.fatima.pt](http://www.jmj2023.fatima.pt) reúne notícias de Fátima relacionadas diretamente com os jovens e a JMJ 2023, assim como podcasts e vídeos com o encontro mundial de jovens como pano de fundo.

Na secção planear, são apresentados locais onde os jovens poderão ficar alojados em Fátima, durante a JMJ 2023 - , assim como informações sobre refeições e reservas de salas. Neste espaço é apresentada a localização da “Aldeia Jovem”, um espaço que estará preparado com um conjunto de valências para reforçar a capacidade de acolhimento dos muitos grupos de jovens, que acorrerão ao Santuário de Fátima por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Para a peregrinação a pé a página dedica um capítulo, onde são apresentados os seis caminhos que o Santuário propõe para peregrinar a Fátima, cada um deles associado a um tema ligado à mensagem de Fátima. No menu conhecer, é apresentada informação sobre a mensagem de Fátima e os espaços do Santuário e, no menu rezar, são apresentados os horários das celebrações para o período da JMJ 2023.

Na entrada da nova página, as boas-vindas são dadas pelo cardeal D. António Marto, membro do Dicastério para os Leigos, Família e Vida; pelo bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas; e pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, através de videomensagens onde é lançado o convite aos jovens para peregrinarem à Cova da Iria.

“Fátima é uma etapa da peregrinação da Jornada Mundial da Juventude (...) Aqui, tereis um lugar onde podeis viver um momento de graça, de recolhimento, de quem fala a sós, coração a coração, com a Mãe”, refere o cardeal D. António Marto, ao desafiar os jovens a virem rezar à Cova da Iria por “um mundo mais belo, mais justo e mais fraterno”.

O bispo de Leiria-Fátima, por sua vez, antecipa que a Cova da Iria seja lugar de passagem para jovens de todo o mundo, durante a JMJ 2023.

Fátima será “certamente um lugar de passagem para muitas e muitos dos jovens de todo o mundo (...) Por aqui vão passar aqueles que vêm nas pré Jornadas peregrinar pelas nossas dioceses. Por aqui passaram os peregrinos de todo o mundo que vão e vêm buscar na Mãe, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja que vêm buscar caminhos novos para a sua vida. Maria espera-os, aqui (...) e Maria há de guiar também estes peregrinos para a Jornada Mundial da Juventude”, afirma o prelado.

“Estamos de braços abertos, à vossa espera”, convida o reitor do Santuário de Fátima na mensagem que dirige aos jovens, onde prevê que a vinda do Santo Padre à Cova da Iria, por ocasião da JMJ 2023, possa ser “um momento de união, de convívio e encontro”.

A página apresenta hoje apenas a versão em português, sendo que, nos próximos dias, será disponibilizada a versão em inglês. O sítio [www.jmj2023.fatima.pt](http://www.jmj2023.fatima.pt) apresentará, oportunamente, os workshops que serão propostos pelo Santuário, assim como o itinerário do peregrino jovem.

A página será atualizada diariamente.



**NOTÍCIAS**  
22 DE MAIO, 2023  
**Papa Francisco reza em Fátima na Capelinha das Aparições a 5 de agosto**  
Santuário sublinha alegria por poder acolher e rezar de novo com o sumo pontífice



**VÍDEO**  
13 DE MAIO, 2023  
**Símbolos da Jornada Mundial da Juventude já estão na Cova da Iria**  
A Cruz peregrina e o ícone de Maria Salus Populi Romani, os dois símbolos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), entraram, ao início da noite, num Recinto de Oração repleto de peregrinos.



**PODCAST**  
12 DE ABRIL, 2023  
**“É preciso mostrar outra face da Igreja que os jovens não estão a ver neste momento”, afirma Cristiana Lopes**  
A jovem da diocese de Leiria-Fátima é uma das responsáveis do Comité Diocesano da Jornada Mundial da Juventude, que tem como patronos os Santos Francisco e Jacinta Marto.







OPINIÃO

Irmã Inês Vasconcelos, SNSF

# A mensagem de Fátima

## Um porto de abrigo num mundo tumultuoso

A Irmã Inês Vasconcelos é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

Uma «Senhora tão bonita»: comentavam entre si, a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de 1917, os pequenos pastorinhos: Lúcia, Francisco e Jacinta, escolhidos para receberem a Mensagem que, a “Senhora mais brilhante que o Sol”, vinha trazer à humanidade.

E a Senhora tranquiliza-os, dizendo: «Não tenhais medo. Eu não vos faço mal, Sou do Céu».

E a Senhora vestida de branco e mais brilhante que o Sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente, luz que envolvia os pequenos videntes - descreve Lúcia - pedia orações, sacrifícios e reparação das ofensas ao seu Imaculado Coração e a Deus.

E, livremente, as três crianças se oferecem para assumir todo o sofrimento que lhes adviria por terem de guardar a mensagem recebida do Céu, bem como os sofrimentos que a fragilidade da vida lhes havia de infligir.

É significativo este realce da beleza e da luz, a contrastar com o sombrio cenário histórico-social que então se vivia. Portugal, país de maioria católica, é pobre e inculto. O regime republicano, implantado em 1910, logo entra em conflito com a Igreja, uma Igreja fragilizada, perseguida e silenciada. Clímax desta pobreza

e desordem, em Maio de 1916, Portugal entra na Primeira Guerra Mundial e, em 1918, é assolado pela terrível epidemia da pneumónica, que irá vitimar os pequeninos Francisco e Jacinta Marto.

Foi neste contexto que, a “Senhora mais brilhante que o Sol”, veio trazer uma Mensagem de esperança, um convite à conversão. Hoje como então, a conversão, pedida pela Senhora, é uma urgência gritante. Urge voltar o coração para Deus e sintonizá-lo com os que sofrem; urge reacender a esperança para sarar a tristeza de que adoecemos, para sarar a amargura e o desaire com que poluímos a Igreja, a sociedade e o mundo.

A proposta desafiadora que nos lança apela à transformação dos corações, proposta que traz consigo uma palavra de consolação: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará!”

É fácil estabelecer uma analogia entre a realidade vivida, em 1917, e a que hoje vivemos:

As guerras com o seu caudal de destruição e miséria, a globalização da indiferença, as vítimas inocentes dos propalados abusos, uma Igreja humilhada pelo escândalo do pecado daqueles que deviam ser modelos de santidade e de proteção aos mais frágeis, uma gritante falta de esperança, de sentido,...

Neste tempo de desesperança e sofrimento, nas suas mais diversas expressões, tudo nos leva a concluir que a mensagem de Fátima não está concluída, nem é anacrónica.

Fátima é sinal e anúncio do Amor e misericórdia de Deus, maiores que todo o mal, revelados na Páscoa de Jesus. Precisamos de Luz, de Esperança, de Paz, de Beleza, de Misericórdia, de Perdão, de Oração, precisamos do amor paterno e materno de Deus, presente em Maria.

E aqui em Fátima encontramos tudo isso!

E na Capelinha encontramos, o rosto materno e suave, da Mãe, o seu olhar silencioso, ledo e triste, que atrai, acolhe, pacífica, comove. E sentimo-la a acolher, cada um como se fosse único, como em Caná, atenta às nossas faltas de “Vinho”, que apresenta ao Seu Filho, mas continuando a dizer-nos: «Fazei o que Ele vos disser». Ou então, como no calvário, de pé, sofrida e silenciosa junto à cruz de Jesus, sinalizando

o amor que persevera, apontando para a Páscoa que traz enraizada na esperança, que habita o seu coração de Mãe, convidando-nos à Esperança, acolhendo-nos sob o seu manto de luz.

No mundo tumultuoso que habitamos, Fátima é um “porto de abrigo” para crentes ou não.

As pessoas vêm por si próprias, sem convite, numa busca de transcendência, numa procura de sentido para a vida e de conforto para as suas angústias, bem como numa atitude de gratidão profunda, perante a finitude, a fragilidade e a pequenez, superadas com a ajuda do Céu.

Aqui, a experiência do sagrado, é algo mais do que o meramente físico. É uma indizível experiência de transcendência feita de silêncio, de oração, de paz e de misericórdia. Aqui se cruzam as mais diversas expressões religiosas, as mais diversas formas de crer, marcadas pela necessidade de (re)encontro consigo mesmas, de estar com Deus, com a Mãe.

Neste mês de maio, pude cruzar-me e comover-me com vários grupos de peregrinos e perceber que, para muitos, caminhar para o Santuário é ir à essência da vida, do ser.

A experiência que vivem, como peregrinos, ajuda-os a perceber a vida recebida, como um dom a repartir. E então, quais caminhantes de Emaús, o seu

coração volta a arder de esperança, de fé e de amor. Peregrinar torna-se uma sinergia entre o espiritual e o social, uma experiência de comunhão que aponta para a urgência de regressar ao essencial: regressar à “casa do ser”, ao coração, a uma vida simples, despojada de tantas coisas inúteis, que são sucedâneos da esperança.

Disse Dostoievski que “Só a beleza salvará o mundo”. Em Fátima, uma “Senhora tão bonita, mais brilhante que o Sol” tem luz e beleza para nos soerguer. A mais gritante expressão desta beleza foi o silêncio e a luz na noite do recente 13 de maio, em Fátima! Naquele mar de luz uma multidão em busca, capaz de reconhecer a necessidade de algo ou Alguém que dissipe as trevas do mistério da sua existência, tantas vezes dramática, multidão que patenteia a urgência do encontro com o Cristo Pascal. E no dia 13, sob a luz do sol, a beleza dos lenços brancos, com que a multidão, comovida até às lágrimas, acena à Mãe, pareciam dizer que «a saudade é o amor que fica» e que com este amor, partem desafiados a ser testemunhas da luz que nos habita desde o dia do nosso Batismo e a reproduzir Cristo lá onde a vida acontece.

Isto é Fátima!





# Em Fátima “temos um colo de mãe, e eu penso que a Igreja, independentemente do tempo que atravessa, tem de ser este colo”

*Centro de Escuta Lúcia de Jesus estará disponível a partir do dia 17 de junho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.*

Cátia Filipe



O Centro de Escuta Lúcia de Jesus estará disponível a partir do dia 17 de junho, para acolher todas as pessoas que estejam a atravessar um momento mais difícil, causado pela doença, solidão, medo, luto, angústia, ressentimento, dificuldades de aceitação pessoal, ou outras feridas e mágoas interiores, impossibilidade de perdoar a outros ou a si mesmo, conflitos ou roturas familiares, relações problemáticas com os outros, problemas laborais, crises de fé ou de inclusão eclesial, interrogações religiosas, ausência de sentido para a vida.

No último ano, uma equipa multidisciplinar tem trabalhado neste projeto, que irá funcionar como “um lugar para o acolhimento incondicional de quem sente a necessidade de contar a história da sua fragilidade pessoal e de ser ouvido e ajudado com compaixão por pessoas competentes na arte de escutar e cuidar espiritualmente”, afirmou o P. Carlos Cabecinhas, na apresentação da iniciativa, em novembro de 2021.

O Centro de Escuta Lúcia de Jesus está disponível para todas as pessoas, crentes e não crentes, que precisem de uma escuta ativa, às terças e quintas-feiras, das 14h00 às 18h00 e, ao fim de semana, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.

A Ir.<sup>ã</sup> Inês Vasconcelos, da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, foi assistente espiritual nos Hospitais da Universidade de Coimbra, durante 15 anos, e é responsável pelo

Centro de Escuta. Em declarações à Voz da Fátima explica que “à medida que forem surgindo questões, o objetivo será trabalhar sinergias de forma a encontrar respostas”.

A equipa do Centro de Escuta conta atualmente com 32 membros das áreas da Psicologia, Comunicação, Turismo, Ensino, Teologia, Medicina, Enfermagem e Direito. Para acolher quem chega, estarão ao serviço voluntários com competências específicas nesta área, que na sua missão vão ter em conta valores como a empatia, incondicionalidade, confidencialidade, liberdade, respeito, humanização, fraternidade, solicitude, compromisso e misericórdia.

No futuro vai ser possível agendar o atendimento; por agora o acolhimento será feito por ordem de chegada.

“O maior desafio é acolher com misericórdia; independentemente de tudo o que possa vir, de tudo o que possamos escutar, é importante acolher com misericórdia, tomando como exemplo Jesus”, explica a Ir.<sup>ã</sup> Inês Vasconcelos, salvaguardando ainda que, apesar de o trabalho levado a cabo ser feito em equipa, o Centro de Escuta “não se trata de um gabinete de Psicologia, nem de Psicoterapia, mas temos a obrigação de acolher e de orientar, tendo sempre presente que a espiritualidade não cura doenças: o âmbito da fé é fundamental, rezar dá força e aumenta a esperança, mas se a pessoa está doente tem de ser



tratada por alguém competente”.

Com a abertura deste Centro de Escuta há a expectativa e “o desejo de que outras dioceses levem a cabo iniciativas semelhantes, porque a solidão está muito presente no quotidiano; as pessoas vivem lutos e sofrimentos e precisam de se sentir acolhidas”.

Em Fátima, “temos um colo de mãe, e eu penso que a Igreja, independentemente do tempo que atravessa, tem de ser este colo”.

O Santuário de Fátima tem também ao dispor as Capelas da Reconciliação, para todos os peregrinos, e às quais chegam penitentes de todo o país e do estrangeiro, de todos os estratos sociais, idades e sensibilidades eclesiais.

As Capelas da Reconciliação e o Centro de Escuta têm em comum o ato de acolher, mas têm propósitos diferentes. A Ir.<sup>ã</sup> Inês Vasconcelos explica que à Capela da Reconciliação “vai quem tem fé, quem pratica a religião católica na dinâmica sacramental, e ao Centro de Escuta virão pessoas com fé, sem fé, pessoas até revoltadas contra a religião e a Igreja”.

O atendimento no Centro de Escuta funcionará num espaço especificamente preparado para esta finalidade, proporcionando o acolhimento e a necessária privacidade, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.



## Pequenos Mensageiros da zona norte reúnem-se em encontro

Ana Maria Rodrigues | Presidente do Secretariado Diocesano de Lamego



No dia 29 de abril de 2023, realizou-se o Encontro Interdiocesano dos Pequenos Mensageiros da zona norte do Movimento Mensagem de Fátima (MMF), no Seminário de Lamego. Participaram 120 crianças das dioceses de Braga, Lamego, Porto e Vila Real, com os respetivos responsáveis diocesanos e paroquiais.

A preparação e organização esteve a cargo de Arminda Silva, responsável da zona norte pelo Setor dos Pequenos Mensageiros, que já nos habituou a este trabalho para e com as crianças. Trabalhar com crianças é sempre enriquecedor e desafiante, quer pela sua genuinidade e capacidade de

absorver tudo quanto é trabalho, quer pela ânsia da descoberta.

Maria foi lembrada como a Mãe de Jesus e nossa Mãe, não esquecendo os Pastorinhos, em particular os exemplos de santidade dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O maior desafio foi deixado pelos seminaristas que partilharam a descoberta do “amigo invisível”, sempre presente mas tantas vezes esquecido nas nossas vidas.

Um agradecimento a todos os responsáveis diocesanos e, em particular, à Arminda, pelo trabalho e entrega a estas crianças, mostrando-lhes que Jesus se encontra na oração do terço, nas

adorações eucarísticas, mas, acima de tudo, quando nos fazemos próximos dos que necessitam de ajuda.

Fica, também, uma palavra de estima e de agradecimento ao grupo de jovens da Sé, que carinhosamente deu o seu “sim”, como exemplo de boas escolhas para estas crianças; ao Seminário, na pessoa do seu Reitor, o P. Filipe, que sempre nos acolhe com empatia; ao P. Diogo, assistente diocesano, e aos elementos dos secretariados diocesanos que tornaram este dia diferente. A todos quantos se uniram a nós, física e espiritualmente, o nosso muito obrigado.

## Mensageiras do Coração Imaculado de Maria reuniram-se em Fátima

Madalena Antunes | Responsável Nacional das Comunidades de Vida

Decorreu entre os dias 23 e 26 de abril, na Casa de Nossa Senhora das Dores, o retiro anual das Mensageiras do Coração Imaculado de Maria – Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) – sob a orientação do P. Agostinho de Sá Tavares de Medeiros, contando com a colaboração do assistente Nacional do MMF, P. Daniel Mendes. O tema que norteou os quatro dias de recolhimento foi: “Mulheres que se encontraram com Jesus Cristo”. Estando presentes 26 mensageiras.

No início do retiro, o P. Agostinho lançou o desafio de vivenciarmos estes dias como um encontro pessoal com Jesus. Em cada momento das cenas bíblicas que refletíamos, convidávamos a entrar na realidade vivida pelas diferentes mulheres, de forma a sentirmos como se fossemos nós próprias, deixando que cada uma fosse olhada pelo Senhor.

Depois de tão profunda e rica

experiência interior e das graças recebidas, sentimos que Jesus nos convida hoje, tal como àquelas mulheres que O acompanharam e serviram pelos caminhos da Palestina, a ir servir a Igreja de mil e uma formas, com ousadia e abertura à novidade do Espírito.

Assim, animadas na esperança e confiadas no amor, fizemos a renovação solene do nosso compromisso de consagração a Jesus Cristo através do Coração Imaculado de Maria, na celebração da Eucaristia, perante o Assistente Nacional.

“Tocadas e curadas pelo divino amor do Senhor”, somos mulheres que O procuram servir de mais perto, assumindo um modo de vida próprio que passa pela vivência e divulgação da mensagem profética que a Virgem Maria nos deixou em Fátima. Unidas por este ideal, caminharemos confiantes no triunfo do Coração Imaculado de Maria.

## “Quereis oferecer-vos a Deus?”

Luís Silva | Diocese de Coimbra

Há umas semanas, um amigo perguntou-me se eu estaria disponível para fazer parte da equipa de saúde que iria acompanhar umas dezenas de doentes da diocese de Coimbra, num retiro do Movimento Mensagem de Fátima (MMF), em Fátima.

Aceitei de imediato, sem pensar muito. Isto aconteceu assim porque, para mim, ir a Fátima sempre foi um momento de grande alegria! Trata-se de algo que acontece desde os tempos da faculdade em que, ao mudar de autocarro, aproveitava sempre para fazer uma visita a Nossa Senhora. E agora a possibilidade de juntar esse júbilo ao exercício da minha atividade profissional, enquanto médico, seria “ouro sobre azul”.

O dia chegou e lá fui eu todo contente, e à hora marcada lá estava em Fátima para acompanhar os doentes, juntamente com a enfermeira Margarida. Logo ali, gerou-se uma cumplicidade estranha; até parecia que a conhecia de outras ocasiões!

Seguiu-se um lanche e depois

uma sessão de acolhimento pelo assistente nacional do MMF, P. Daniel Mendes, com apresentações mútuas da equipa prestadora de cuidados de saúde e dos doentes.

Seguimos juntos para a primeira celebração religiosa e foi nesse momento que me comecei a aperceber da existência de uma nova dimensão do retiro. Vi que não era só cuidar dos doentes, mas era zelar também pelas dinâmicas internas da própria equipa. Para termos sucesso era necessário que funcionássemos como um harmónio, como se nos conhecêssemos há já muito tempo, em que cada um fosse a extensão do outro. E foi assim que percebi que também nós, cuidadores, teríamos um papel ativo.

O segundo dia começou com uma oração com os Servitas, em que esteve presente toda a equipa, numa capela muito bonita e pequenina no primeiro andar da Casa. Após o pequeno-almoço, oramos outra vez, mas nesta ocasião foi num lugar que é para mim extraordinário! Foi na Capelinha

das Aparições! Que grande alegria senti ao estar junto da Mãe!

Em seguida, fomos visitar a Loca do Cabeço, nos Valinhos. Ajudei um doente, no simples gesto de empurrar a cadeira de rodas por ali fora, num contexto em que o silêncio e as palavras do P. Daniel se constituíam elementos perfeitos ecoando de forma uma no meu espírito. E, mais uma vez, começou a ser claro para mim que este retiro seria muito mais do que apoio médico. Todos nós cuidadores e doentes eramos uma unidade só! Uma realidade que se estava a ramificar através da coesão e da entajada que ocorria entre todos.

As palavras sábias proferidas pelo Assistente Espiritual, nas diversas ocasiões e celebrações, não caíam em saco roto. Metamorfoseavam-se na argamassa que unia este grupo de pessoas...

A noite caiu e seguiu-se a adoração ao Santíssimo. O silêncio tomou conta de todos e a paz tomou conta de mim...

Eis que chegamos a sábado. Foi

mais um dia riquíssimo de celebrações e emoções. À tarde, na missa da bênção e unção dos enfermos, fui chamado para ajudar na celebração a segurar o santo óleo. Ouvi atentamente as palavras da Santa Unção e olhei de perto o rosto de cada doente que recebia a unção. Ao serem tocados pelas mãos do presbítero, testemunhei rostos plenos de emoção, vi olhos carregados de lágrimas que se queriam libertar dos grilhões da sua condição!

Em contexto de retiro e com a devida preparação, também nós equipa de voluntários tivemos a possibilidade de receber a unção. O sacerdote fez a oração e o sinal da cruz na minha cabeça e eu respondi “ámen”! E foi nesse preciso momento que, após ter sido tomado por uma grande comção, tive um momento de plena clarividência e compreendi o propósito desta viagem. Mais do que providenciar auxílio médico e humano aos meus irmãos fragilizados pela doença e à equipa de saúde com quem trabalhei, tive

a ocasião de me encontrar com Jesus Cristo pelas mãos de Nossa Senhora de Fátima. Respondi à mesma pergunta, inicial, que fora feita, em 1917, aos Pastorinhos – “Quereis oferecer-vos a Deus? ao que respondi – “Sim, quero.”

Tudo isto só foi possível devido à equipa formada pelo meu amigo Jorge Pessoa, pela enfermeira Margarida, pelas colaboradoras Elisabete e Rosa, do Secretariado Diocesano do MMF, pelos servitas João, Cristina e Joaquim e claro pelo P. Daniel Mendes cujas palavras sábias e assertivas me ajudaram a refletir e a encontrar o caminho da fé e de Cristo. Bem-haja a todos os que me ajudaram.

*“Vim aqui, ó virgem mãe, sem saber o que dizer!  
Eu olhava a tua imagem, não a conseguia ver.  
Sentei-me e assim fiquei em silêncio a pensar.  
Senti descer, Ó Mãe, sobre mim o teu olhar.  
Foi, então, que eu comecei com alegria a rezar”*



# Movimento apresenta-se em Vila Meãs

Secretariado Nacional MMF

A convite da Ir.<sup>ã</sup> Celina, Religiosas do Bom Pastor (RBP), o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) promoveu um encontro de divulgação no dia 16 de abril em Vila Meãs. Estavam presentes cerca de 25 pessoas, sendo que o Encontro foi conduzido pelo assistente nacional do MMF, P. Daniel Mendes, e pela responsável nacional do Setor Juvenil, Ir.<sup>ã</sup> Marta Couto.

Conta-nos a Ir.<sup>ã</sup> Celina que já há algum tempo pensava promover e dinamizar a Mensagem de Fátima nas paróquias. Veio a Fátima, à semana da Vida Consagrada, dirigiu-se à Casa da Visitação e lá encontrou o P. Daniel Mendes, que considerou a ideia muito boa e prontamente se disponibilizou a colaborar, propondo-se fazer um encontro de apresentação do MMF na paróquia. Cheios de confiança e alegria, fomos em frente, após conciliação das agendas, o dia marcado foi o dia da Misericórdia do Senhor, nas palavras da Ir.<sup>ã</sup> Celina, uma data providencial.

Testemunhou a Ir.<sup>ã</sup> Celina que, com a apresentação e desenvolvimento da Mensagem apresen-



tada sobre o Anjo, Nossa Senhora e os Pastorinhos, que foram os primeiros a vivê-la e a anunciá-la, sentiram que, hoje, a mesma Mensagem era dirigida a todos os presentes. Os fundamentos da Mensagem do Anjo e, depois, de Nossa Senhora do Rosário consistem em: oração, emenda de vida e oferenda de sacrifícios, por amor a Jesus, procurando concretizar a vontade de Deus nas nossas vidas, conforme fizeram os Santos

Pastorinhos, colocando sempre Deus em primeiro lugar, de forma a cumprir o mandamento de Jesus; “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” (cf. Jo 13,34), sobretudo com os mais frágeis e necessitados, doentes e peregrinos.

Os membros do secretariado, depois da apresentação, lançaram o desafio de que na Comunidade fosse criado um grupo paroquial de vivência e promoção da mensagem de Fátima e informaram

os presentes de que todos os associados do MMF beneficiam de uma intenção de Missa diária pelos associados vivos e defuntos; do jornal Voz da Fátima, edição mensal; de retiros para doentes e deficientes físicos; de formação para jovens, crianças e guias de peregrinos a pé e da peregrinação anual para todos os Mensageiros.

Os presentes foram informados de que, para concretizar o grupo paroquial, é indispensável: uma

reunião mensal, utilizando o boletim anual; a oração do terço todos os dias, rezando pelas intenções do Santo Padre, pela conversão dos pecadores, pela paz no mundo e pela reparação do Coração Imaculado de Maria; compromisso efetivo com a pastoral da paróquia e da diocese e um gesto de partilha, que se traduz no pagamento de uma quota de 7 euros anuais por associado.

Foi com grande alegria que, providencialmente, quase no final do encontro, apareceu o Sr. Joaquim Bessa, conhecedor do MMF, e que se disponibilizou a acompanhar e a dinamizar futuros encontros na paróquia.

“O contentamento de todos os presentes era manifesto. Agradecemos ao P. Daniel e à Ir.<sup>ã</sup> Marta pelo seu testemunho e amor a Deus e a Nossa Senhora. Através deles, neste dia da Sua grande Misericórdia, percebemos que os Corações de Jesus e de Maria têm de estar juntos, mas nós temos de ser como os Pastorinhos: dizê-lo a toda a gente. A todos os Mensageiros deixo a minha amizade, oração e gratidão.” – Ir.<sup>ã</sup> Celina.

## Peregrinação aniversária de maio

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

O Movimento da Mensagem de Fátima que coordena a Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé manifesta o seu agradecimento a todas as entidades parceiras, religiosas, civis e militares, assim como aos guias de peregrinos a pé e às centenas de voluntários que nos postos de assistência ao peregrino e nas equipas de apoio dos grupos organizados contribuíram para que a Peregrinação Aniversária de maio tenha decorrido com normalidade. A todos agradecemos o empenho, o envio de informação, antes e durante a peregrinação, e os testemunhos de entrega, fé e determinação.

No dia 12 maio pelas 14h30, no Santuário, decorreu a habitual reunião com os guias de peregrinos a pé com o intuito de aferir como decorreu a peregrinação. Estiveram presentes cerca de 50 guias, do Norte ao Sul do país, aos quais agradecemos a presença.

Como pontos fortes foi destacado o apoio das forças de segurança ao longo do percurso. Os guias deixaram agradecimentos às diversas corporações da GNR que, inclusivamente, acompanharam a pé em parte do percurso alguns grupos. Os Milita-



res estavam animados e deram muito apoio não só no que respeita à segurança, mas acima de

tudo foram testemunho alegre do serviço aos irmãos.

No decorrer da reunião, foram

deixadas notas de agradecimento às diversas corporações de Bombeiros pelo generoso apoio

e acolhimento aos peregrinos, bem como às várias câmaras municipais, juntas de freguesia e demais entidades que, de norte a sul do país, disponibilizaram vários espaços para a pernoita dos peregrinos e/ou funcionamento dos postos de apoio, a todos os postos de assistência aos peregrinos, das diversas entidades envolvidas, a todos os voluntários que souberam pôr em prática a parábola do Bom Samaritano, fazendo-se próximos dos irmãos.

No dia 12, uma peregrina dirigiu-se ao Secretariado Nacional para deixar o seu agradecimento aos grupos de guias organizados que a ajudaram ao longo do caminho. Estava a fazer o caminho com duas amigas, sem programação, sem locais para pernoitar, sem apoio. Referiu que só chegou ao Santuário graças à generosidade dos grupos organizados que sempre a ajudaram ao longo da peregrinação: ofereceram alimentação, dormida, apoio espiritual. Emocionada, afirmava estar de coração agradecido.

A todos um forte abraço cheio de gratidão. Deus vos ilumine com a luz do seu Espírito e vos santifique.



# “Fátima é um sinal do Céu através da presença da Mãe do Senhor no nosso caminho” e “pode dar-nos essa passagem de uma globalização apenas económica para uma globalização da solidariedade e do cuidado”

*O Secretário de Estado da Santa Sé regressou a Fátima, num momento de mudança epocal, depois de uma pandemia, de uma crise económico-social e no contexto de uma guerra, no coração da Europa. Profundo conhecedor dos trajetos da política mundial e alto defensor da paz entre os povos, a carreira diplomática ao Serviço da Santa Sé fê-lo protagonista de diferentes cenários nos quais teve intervenção como construtor de pontes entre lugares distantes como os Estados Unidos da América ou Cuba. Hoje, os olhos da diplomacia católica viram-se também para a Ásia, onde o número de católicos não para de crescer. Nesta entrevista, olhamos, sobretudo, os desafios da Igreja neste mundo em reconstrução.*

Carmo Rodeia

**Como poderemos restaurar a esperança neste ambiente tão conturbado e de tanta incerteza sob o qual vivemos?**

É verdade, vivemos num tempo particularmente difícil que é sentido pela maioria das pessoas, especialmente esta guerra, que veio somar-se às crises anteriores; a pandemia, que temos a tentação de esquecer, de deixar no passado, mas que foi uma experiência verdadeiramente dramática pela humanidade. Creio que, enquanto cristãos, porque penso que a pergunta é dirigida a nós, cristãos, devemos fazer duas coisas: antes de tudo, oferecer esperança. A esperança é uma palavra verdadeiramente fundamental nesta nossa época, perante as muitas desilusões e as profundas perdas que estamos a viver. Nós somos homens de esperança. Porquê? Porque sabemos que a nossa História, que a História do mundo, apesar de todas as contradições que vive diariamente, está nas mãos do Senhor. Sabemos que Cristo ressuscitou e que, desde que Cristo ressuscitou, a História não mudou do dia para a noite, como se diz, mas foi introduzida nas questões humanas uma semente de bem a qual explodirá no final dos tempos, graças à força da ressurreição do Senhor. Creio, então, que oferecer esperança é a resposta, e aqui refiro-me à carta do Santo Padre – Fratelli tutti –, construir fraternidade para enfrentarmos juntos os grandes desafios do nosso tempo, transformar, portanto, o nosso mundo numa família onde nunca prevalece a indiferença. O Papa fala muitas vezes desta cultura da indiferença, que caracteriza a nossa época, mas onde cuidamos uns dos outros.

**Diante da intransigência de tantos, conseguiremos trabalhar essa esperança no sentido da amizade social e da fraternidade universal?**

Essa é uma pergunta à qual não posso dar uma resposta exata, porque em todas as questões vemos que o que é fundamental é aquilo a que chamamos “*political will*”, ou seja, a vontade de fazer as coisas. Creio que as ideias são bastante claras, no sentido em que sabemos onde devemos ir para construir uma sociedade mais justa, para construir essa

amistas, essa amizade social a que se referia. Não são certamente os meios, não são certamente as escolhas ou decisões de hoje; hoje estamos a ir na direção oposta. Impressiona-me muito que, para além da destruição do tecido das relações internacionais, que a guerra em particular trouxe, haja uma absoluta falta de confiança entre os povos e as nações. A desconfiança cresceu, a suspeita cresceu, portanto, é preciso ter vontade e, sobretudo, não nos deixarmos condicionar, como dizer, excessivamente pelos nossos interesses particulares. É preciso ter uma visão mais ampla, uma visão da humanidade e do mundo como uma família, onde o bem depende do bem dos outros e o bem dos outros, de todos, condiciona também o bem de um. A perspectiva é clara, a direção é clara, é necessário precisamente esta vontade para a pôr em prática. O Papa recorda-nos estes princípios para que os que têm o governo e a administração da coisa pública saibam traduzi-los na realidade do seu país e na realidade internacional.

**Fátima é um poderosíssimo convite à convivência dos homens, isto é, à construção da Paz..**

Fátima é um sinal do Céu através da presença da Mãe do Senhor no nosso caminho, mas creio que Fátima pode ajudar-nos através daquilo que têm sido as mensagens de Nossa Senhora, mensagens que não são devocionais, mas que refletem profundamente as questões humanas, se levadas a sério, nomeadamente a oração. Sabemos que a oração é o instrumento principal para a construção da paz, porque a paz é um dom de Deus, que se pede com a oração, mas também com a penitência. Mas uma penitência, diria eu, de desapego das paixões. Recentemente li sobre um padre da Igreja que dizia que todas as guerras e todos os conflitos nascem da vanglória, nascem do orgulho, nascem do desejo de possuir. Portanto, devemos lutar contra esses inimigos, mas esta é uma verdade válida para todos, mesmo para aqueles que fazem grandes guerras; nasce desta raiz do mal que está dentro de cada um de nós, da qual devemos ter consciência absoluta e que temos



*“O que me traz até Fátima? O que me traz até Fátima e o que me impressiona sempre é a grande fé das pessoas simples, que é o grande tesouro da Igreja. Que haja tanta gente, talvez sem tantas complicações teológicas, mas que acredita, que acredita profundamente, que confia a sua vida a Deus e que sabe dar testemunho d’Ele aos outros; isso comove-me muito!”*



*“Partilho obviamente das intenções do Papa, são intenções para a Igreja e para o mundo, e para a Igreja peço a unidade, que é esta capacidade de nos sentirmos membros da mesma família e de nunca nos deixarmos levar pelo espírito de divisão, que, como diz muitas vezes o Papa, é o espírito do demónio. Daí a unidade da Igreja, precisamente para dar testemunho do Evangelho. Para o mundo, peço a Paz, a Paz como soma de todos os bens que permitem ao homem viver pacificamente na terra e depois alcançar o seu destino eterno.”*

de vencer através da penitência. Esta é a mensagem de Fátima, que se traduz numa palavra: “conversão”, que é a primeira palavra que Jesus disse quando começou a pregar: “o reino de Deus está próximo, convertei-vos e acreditai”. Eu creio que Fátima tem esta mensagem para dar, Fátima tem este caminho para mostrar, e está a mostrá-lo ao mundo de hoje.

**Esta ideia de Fátima como um espaço de fraternidade e de experiência de fraternidade universal é também uma ideia muito sedutora. Seria interessante, por exemplo, escolher este lugar da Cova da Iria para a celebração de um dia da fraternidade universal?**

Sim, sim, pode ser. Quer pela Mensagem que Nossa Senhora deixou aos três pastorinhos, e que hoje é rerepresentada nas várias celebrações, quer pelo facto de aqui convergirem peregrinos de todo o mundo. Aqui se realiza já uma experiência de fraternidade. Talvez pudéssemos também pensar em propor Fátima como o lugar para celebrar o dia da fraternidade. Mas creio que é importante, porque a fé nunca deve ser separada da vida; é importante que cada um destes peregrinos, para além de fazer naturalmente uma experiência pessoal de encontro com o Senhor e com Nossa Senhora, possa, quando regressar a sua casa, ao seu país, à sua igreja, ser mensageiro e testemunha desta mensagem de Fátima.



**O que é que Fátima diz ou pode dizer-nos sobre este fenómeno de globalização, esta ideia de estarmos todos juntos, mas de não conseguirmos olhar-nos como irmãos?**

O fenómeno da globalização é um fenómeno complexo, que tem os seus aspetos positivos. Não queremos certamente demonizá-lo, mas tem também aspetos muito problemáticos, muito difíceis e com consequências verdadeiramente negativas para muitos povos e para muitas nações. Aqui, retomo a primeira ideia: Fátima pode dizer-nos que esta globalização, que é sobretudo uma globalização económica e de interesses económicos, deve ser primeiramente uma globalização da solidariedade, essa é a questão. Isto é, como dizia antes, é fundamental a ideia de que o Papa se faz continuamente mensageiro e intérprete, ou seja, temos de aprender a cuidar dos outros. Nossa Senhora deu-nos um exemplo, porque Nossa Senhora é mãe antes de mais, e a característica de todas as mães é cuidar, é a essência, a substância de toda a maternidade, não só cuidar dos seus próprios filhos, mas, de um modo geral, de cuidar dos seres humanos. Nossa Senhora veio cuidar de nós, quando estávamos numa situação difícil, quando eles estavam, porque nós não estávamos lá. Ela diz-nos isso, Fátima pode realmente dar-nos essa passagem de uma globalização apenas económica para uma globalização da solidariedade e do cuidado.

**A falta de consideração pelo outro assenta no egoísmo que, colocado ao serviço de um povo, gera um mal maior, como aquele que estamos a viver no coração da Europa ou em tantas manifestações de populismo que despertam o ódio..**

Creio que o populismo nasce quando não são dadas respostas concretas aos problemas das pessoas; quando as pessoas não veem as suas necessidades básicas satisfeitas e, por isso, confiam nos líderes, não é? E, claro, há quem se aproveite desta situação, porque o populismo não é apenas, na minha opinião, uma questão de líderes. Há certamente líderes que, precisamente pelos próprios interesses, adotam esta forma de fazer as coisas, mas é também, como dizer, uma atmosfera. Assistimos tantas vezes à crise da democracia, mas a crise da democracia nasce no povo, nas pessoas que já não têm confiança. O fenómeno do abstencionismo nas eleições é um sinal muito claro de que as pessoas já não confiam nos políticos e, por isso, confiam nessas pessoas que propõem, numa ilusão, dar respostas simples, face a um mundo complexo, dar respostas

imediatas, perante um mundo que, pelo contrário, exige um trabalho longo e paciente dos fenómenos.

**Como diplomata e chefe da diplomacia de um Estado, sente que a democracia está ameaçada?**

Creio que sim, precisamente devido a este clima que estamos a viver... Mas, mesmo aqui, eu diria: que democracia? Porque a democracia não é apenas o simples exercício do voto, não é apenas um método através do qual as pessoas se exprimem, mas é, creio eu, acima de tudo, um sistema de valores, de valores a aderir. E os valores regulam também as relações políticas, os valores regulam as decisões que são tomadas, os valores regulam a convivência. Quando já não existe este sentido de valores, mesmo na democracia, esta torna-se um puro exercício que, em última análise, já não é valorizado. Por isso, é muito importante saber também que tipo de democracia queremos. Uma democracia que se construa sobre valores e que signifique o respeito de todos, na individualidade de cada um, nas suas particularidades, nas suas capacidades.

**Eminência, propunha-lhe que voltássemos à mensagem de Fátima e concretamente à terceira parte do Segredo que falava do martírio da Igreja... Hoje diante destas situações todas que todos nós bem conhecemos, desde os escândalos financeiros à questão dos abusos, pergunto-lhe, ainda vamos a tempo de recuperar a confiança das pessoas e consequentemente a relevância da Igreja como um projeto salvífico?**

Sim, a perseguição, neste caso, vem do interior da Igreja, não vem do exterior. Infelizmente, demos lugar a muitas críticas e condenações precisamente por causa de fenómenos que surgiram na Igreja, fenómenos que, por outro lado, são típicos de qualquer realidade humana, e a Igreja é também uma realidade humana. Dizia-o o Concílio, dizia-o em primeiro lugar Jesus, com a parábola do joio, quando disse que onde há trigo bom há também joio mau. É assim que é feita a Igreja. Mas eu digo sempre: há que admirar o facto de o Senhor se ter entregado nas nossas mãos, não é verdade? Ele quis a Igreja como seu corpo, como sua continuação no tempo e no espaço, mesmo sabendo o quanto somos fracos e pecadores. É uma coisa bonita de se ter em mente, contra todos os escândalos fáceis. Mas isto exige de nós uma atitude reformadora. A Igreja semper reformanda, uma Igreja que deve interrogar-se continuamente sobre o tipo de testemunho que está a dar

às pessoas, porque, hoje, o Evangelho passa pelo nosso testemunho. É um testemunho transparente, um testemunho coerente e um testemunho do Evangelho ou é outra coisa? Aí somos todos chamados a interrogar-nos, a questionar-nos, a discernir qual é o melhor caminho. Mas o melhor caminho continua a ser o do testemunho pessoal e comunitário. O importante é que consigamos também construir a comunidade, para que não seja apenas um testemunho individual, mas também o de uma comunidade a dar testemunho do Evangelho no mundo.

**O Sínodo que vivemos, mais do que um processo, uma atitude é uma segunda oportunidade para nos reposicionarmos?**

Creio que é um processo providencial no sentido de responsabilizar todos os cristãos na sua missão missionária, que é, afinal também, a primeira mensagem lançada pelo Papa Francisco com a exortação Evangelii Gaudium, a Igreja em saída, a Igreja missionária, os discípulos missionários. Somos discípulos do Senhor para proclamar o seu Evangelho. Por isso, creio que este caminho sinodal, que está a envolver cada vez mais as Igrejas e que conta com uma grande participação dos leigos, significa sentirmo-nos todos corresponsáveis no anúncio do Evangelho, em levar o anúncio do Evangelho ao nosso mundo, à nossa realidade, para que o mundo possa continuar a viver e a ter esperança.

**Às vezes sentimos que a Instituição não permite que avancemos...**

Sim, evidentemente... Falei com o Secretário-Geral do Sínodo dos Bispos e ele disse-me que a terceira parte, a missão, será sobretudo uma reflexão sobre a forma de traduzir, a nível das estruturas, estes princípios de comunhão e de participação. Portanto, certamente terá de haver também um esforço para garantir que estes princípios possam depois tornar-se realidade na vida da Igreja, mesmo que as estruturas nunca os traduzam completamente e mesmo que eu pense que não devemos criar falsas expectativas, porque é verdade que a Igreja é comunhão, mas

também é verdade que é uma comunhão em que cada um tem a sua própria responsabilidade. Quer dizer, somos todos iguais em dignidade, e essa dignidade deriva do batismo, portanto não há distinção, mas na função e no serviço somos diferentes e essas diferentes responsabilidades devem ser reconhecidas. Por vezes, esperam-se coisas que a Igreja não pode dar e estou a referir-me também a certos movimentos que existem internamente.

**Refere-se a temas fraturantes...**

Sim, sim.

**Mas devemos ter em equação estas questões?**

Claro, claro. Deveria haver também, como ponto de chegada, esta adaptação das estruturas aos princípios que sempre estiveram presentes na Igreja, ou seja, de comunhão, de participação, de corresponsabilidade.

**O Senhor é a segunda figura do Estado do Vaticano, portanto a segunda figura da hierarquia da Igreja Católica, ainda assim pedia-lhe que pudesse fazer um esforço para fazer um balanço deste pontificado, numa altura em que também dentro da Igreja surgem sinais de alguma polarização.**

É difícil fazer um balanço, porque estas sínteses são bastante problemáticas, mas penso que, como já referimos, o Papa Francisco deu-nos indicações claras no seu

pontificado, no sentido de uma redescoberta da dimensão missionária da Igreja; isto é, nós não existimos para nós próprios. Existem muitos problemas, e que me preocupam muito, e um dos grandes problemas da Igreja de hoje é a sua unidade. A unidade da Igreja, que é um traço característico – a Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica, embora isso não signifique que não haja diferenças, que não haja também aspetos de distinção no seio da Igreja –, mas eu diria que tantas polarizações surgem porque olhamos demasiado para dentro de nós, para dentro da nossa Igreja, para dentro do nosso grupo, e ainda não compreendemos que a nossa missão é anunciar o Evangelho, a nossa missão é levar a boa nova aos homens do nosso tempo, a uma cultura que mudou completamente, a um mundo que é mais complexo, num mundo mais difícil de interpelar, num mundo que sente cada vez menos a necessidade de Deus, porque pensa que se basta a si próprio. Devemos, todos nós, sentir-nos anunciadores do Evangelho, com as palavras e sobretudo com a vida, e depois prestar muita atenção aos pobres e aos vulneráveis, pois é também através deste exercício da caridade de Cristo que podemos anunciar o Evangelho ao mundo de hoje.





# Cardeal António Marto inaugura visitas temáticas à exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória – o rosário como caminho para a paz”

*“É preciso encontrar uma nova pedagogia para ensinar as crianças a rezar o terço”, desafia o bispo emérito de Leiria- Fátima.*

Carmo Rodeia

A oração do rosário “desfaz a polarização atual” na sociedade e é “um exercício de pacificação”, afirmou o cardeal António Marto numa reflexão sobre a carta apostólica “O Rosário da Virgem Maria”, tema da primeira visita temática à exposição temporária do Santuário “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória – o rosário como caminho para a paz”, que se realizou a 3 de maio.

“O poder da oração do Rosário envolve-nos a todos nesta grande causa que é a paz, convocando-nos para uma terapia que cura a cultura da agressividade e da violência e concorre para a pacificação de cada um de nós”, afirmou o prelado da Cúria Romana.

“A oração, e a do Rosário em particular, desfaz a polarização atual que invade a nossa sociedade”, enfatizou ao sublinhar que esta oração “é um exercício de pacificação e favorece a caridade”.

O cardeal, que inaugurou as visitas temáticas à exposição temporária do Santuário de Fátima, que habitualmente ocorrem entre maio e outubro, apresentando e desenvolvendo aspetos particulares da exposição, propôs ao auditório uma reflexão sobre a carta apostólica publicada por ocasião do 25.º aniversário do pontificado de João Paulo II e que introduziu na oração do Rosário os mistérios luminosos, que apresentam episódios relativos aos anos da vida pública de Jesus, quando anuncia o Evangelho do Reino.

D. António Marto recordou a predileção que São João Paulo II tinha por esta oração, a partir da qual afirmava que o povo cristão se colocava na escola de Maria, e teceu uma breve história da oração do Rosário que começou a ser impulsionada nos mosteiros e que foi valorizada a partir de Pio V, com importantes sublinhados dos Papas Leão XIII, Pio XII, Paulo VI, João Paulo II e, depois deste, com Bento XVI e com o Papa Francisco.

“Meditar o Rosário é entregar-se a Cristo e à sua mãe”, enfatizou o cardeal português realçando que a “finalidade última desta oração é levar-nos à configuração com Cristo”, possuindo duas dimensões “a paz e a família”. A este propósito, o prelado apontou a necessidade de se encontrar “uma



pedagogia nova que ensine as crianças a rezar o terço e a gostarem de o fazer”, disse lembrando que se trata de uma oração terapêutica para as famílias. “O terço tem uma função terapêutica na família e faz-nos recordar a presença de Deus e de Nossa Senhora no seio da família”, recordando a importância desta oração em Fátima diante desse pedido insistente da mensageira celeste aos três Pastorinhos para que rezassem o terço todos os dias.

As visitas temáticas, que se realizam na primeira quarta-feira de cada mês, entre maio e outubro, pretendem proporcionar uma experiência mais enriquecedora resultante da interpretação dos conteúdos desenvolvidos nas exposições temporárias. Segundo os registos, ao longo dos últimos cinco anos passaram por estas visitas temáticas mais de 2500 pessoas.

Esta exposição em concreto, inaugurada no princípio de de-

zembro, já foi visitada por 55 545 pessoas.

A 7 de junho, Purificação Reis, Presidente da ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima abordou o tema dos “Terços e Rosários: as mãos que os fazem no território de Fátima”.

A 5 de julho, Ana Bonifácio, arquiteta e artista plástica, vai falar acerca de “Salterium: sobre a criação, sobre a execução e sobre a exposição”.

A 6 de Setembro “In Paradi-

sum: sobre a criação, sobre a execução e sobre a exposição” será a temática da conversa com Ana Lima-Netto, arquiteta e artista plástica. A última visita temática terá a participação da artista plástica Joana Vasconcelos que falará de “Suspensão: sobre a criação, sobre a execução e sobre a exposição”.

A exposição percorre os quatro mistérios que se meditam no Rosário, através de uma narrativa que convida à contemplação desta oração mariana, que é uma das dimensões mais estruturantes da mensagem de Fátima. O itinerário começa, por isso, com a projeção do pedido que a Senhora do Rosário fez aos Pastorinhos para que rezassem o Terço todos os dias para alcançar a paz. A terminar o primeiro núcleo, é apresentada uma obra de arte contemporânea que expõe 150 terços oferecidos por peregrinos anónimos a Nossa Senhora de Fátima.

O segundo núcleo da exposição interpreta e contempla os mistérios do Rosário. Os subnúcleos que apresentam os mistérios da alegria, da luz, da dor e da glória são dispostos à volta de um monumental Rosário, situado no centro do espaço, e que serve de peça-âncora sob a qual os visitantes meditam as contas de cada mistério.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos de Fátima e, sob o fundo de um painel que mostra fotos de pormenor das mãos de peregrinos a rezar o Terço, são dispostas, lado a lado, uma peça de arte antiga e outra de arte contemporânea, suscitando interpretações no diálogo que se estabelece entre ambas.

No terceiro núcleo, que tem como título “Entre o céu e a terra”, é exposta a obra “Suspensão”, que Joana Vasconcelos fez por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, e que apresenta um monumental Rosário, iluminado, em que a cruz está disposta sobre uma reprodução do “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci.

A exposição tem entrada livre e pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.





# Bento XVI: o Teólogo de Fátima

*Assinalam-se este mês de junho o 23.º aniversário da apresentação pública da terceira parte do Segredo de Fátima e o 11.º aniversário da atribuição do título de Basílica à Igreja da Santíssima Trindade. A estes dois fragmentos da história de Fátima está ligado Bento XVI. A publicação da terceira parte do Segredo inclui o Comentário Teológico ao Segredo de Fátima escrito pelo então cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé; a atribuição do título de Basílica foi feita pelo Papa alemão.*

Carmo Rodeia

Quando morreu, em dezembro de 2022, foram muitas as referências a sublinhar a importância do Papa Bento XVI para a afirmação da mensagem de Fátima. Desde logo, por causa do Comentário Teológico que elaborou sobre o Segredo, em particular sobre a visão dos três pastorinhos relacionada com o “bispo vestido de branco” que caminhava, com passo vacilante entre ruínas e cadáveres, até chegar ao topo de uma montanha, onde estava uma cruz e caiu morto, depois de baleado.

Nesse comentário, que foi publicado a 26 de junho de 2000, juntamente com os documentos nos quais se relata a terceira parte do Segredo escrita por Lúcia, a 3 de janeiro de 1944, o cardeal Ratzinger explicava que o facto de o Papa João Paulo II não ter morrido na altura do atentado que sofreu a 13 de maio de 1981, na Praça de São Pedro, ficou a dever-se ao poder da oração que, em Fátima, tem força particular.

Joseph Ratzinger sublinhava que as orações são “mais fortes que os carros de combate e que as armas de fogo” que o homem inventou, e que a força da fé e da oração pode mudar as circunstâncias da realidade.

Na verdade, as mensagens transmitidas por Nossa Senhora exortam ao arrependimento, à conversão, à oração e à penitência como meios de reparação pelos pecados.

Segundo o Cardeal, a penitência é uma exortação à compreensão dos sinais dos tempos e à conversão. A penitência também é a resposta a um determinado momento histórico caracterizado por grandes dificuldades.

Esta parte do Segredo termina com um sinal de esperança: nenhum sofrimento é em vão. Porque o sangue dos mártires purifica e renova.

No dia em que se despediu do Santuário, a 14 de maio de 2010, recordou, por várias vezes, a visita pastoral a Portu-

gal, nomeadamente na audiência geral e na oração do Regina Caeli. Nesta última ocasião, afirma sobre a celebração de Fátima: “O que viveu, de facto, aquela imensa multidão, na esplanada do Santuário, onde todos éramos realmente um só coração e uma só alma? Foi um renovado Pentecostes”.

Antes, na Missa do dia 13, a que presidiu, na Cova da Iria, o Papa germânico tomou “mais uma vez a palavra” para afirmar mais outra palavra-chave do ‘segredo’ que justamente se

tornou famosa: ‘O meu Imaculado Coração triunfará’. Que significa isto? Significa que este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O ‘fiat’ de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele ‘sim’, Deus pôde fazer-Se homem no nosso meio e tal permanece para sempre. Que o maligno tem poder neste mundo, vemo-

-lo e experimentamo-lo continuamente; tem poder, porque a nossa liberdade se deixa continuamente desviar de Deus. Mas, desde que Deus passou a ter um coração humano e, deste modo, orientou a liberdade do homem para o bem, para Deus, a liberdade para o mal deixou de ter a última palavra. O que vale, desde então, está expresso nesta frase: “No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33). A mensagem de Fátima convida a confiar nesta promessa.

É nesta ocasião que o Papa alemão destaca Fátima como escola de fé, de caridade e de esperança. “Aprez-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar. Na atitude humilde de alunos que necessitam de aprender a lição, confiemo-nos diariamente, a Mestra tão insigne e Mãe do Cristo total, todos e cada um de vós e os sacerdotes vossos diretos colaboradores na condução do rebanho, os consagrados e consagradas que antecipam o Céu na terra e os fiéis leigos que moldam a terra à imagem do Céu” (Bento XVI, 13 de maio de 2010).

“[...] Então eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna. Possam os sete anos que nos separam do centenário das Aparições apressar o anunciado triunfo do Coração Imaculado de Maria para glória da Santíssima Trindade [...]” concluiu.

Dois anos mais tarde, iria elevar a Basílica a Igreja da Santíssima Trindade, lugar onde celebrou para religiosas e religiosos, em 2010, aquando da visita ao Santuário de Fátima.



Papa bento XVI, durante as celebrações do 13 de maio de 2010, em Fátima.

## O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa



A visita do Papa Francisco a África, em fevereiro, chamou atenção para o que se passa neste continente manchado de sangue por tantos conflitos internacionais e internos em tantas nações. Na raiz de muitos destes conflitos encontram-se razões de extremismo religioso, que manifestam a perversão da religião quando esta se torna ideologia. Fatalmente conduz à violência e ao desrespeito pela dignidade humana.

A 27 de maio, foram mortas pelo menos 40 pessoas e, no dia seguinte, mais 20, em dois ataques de jihadistas na região de Bourasso, no Burkina Faso. Grupos armados transnacionais destes terroristas afligem vários países do continente, perante a impotência, até mesmo a aparente falta de vontade das autoridades, em algumas situações, para controlar o fenómeno.

Reunida poucos dias antes destes incidentes, precisamente na capital do Burkina Faso, a Conferência Episcopal Regional da África Ocidental pronunciara-se, pondo o dedo numa ferida que haveria de nos doer, a nós, também ocidentais, mas do hemisfério Norte: “Esta oração não se limita ao Burkina Faso. Vale também para a Nigéria, o Mali, o Níger e todos os outros países africanos escondidos dos refletores mediáticos, mas que sofrem por causa da violência”.

Só nos dói o que sabemos. E a verdade é que o sofrimento dos africanos raramente é notícia e, quando o é, não o é suficientemente. Não sabendo, não nos dói. E não nos doendo, não nos condoemos. E não agimos para ajudar à paz, em estreita conexão com a liberdade religiosa, no chamado continente da Esperança. Será que é mesmo para que não nos doa que é “escondido dos refletores mediáticos”?



# Primeira grande Peregrinação das Crianças pós-pandemia reuniu milhares em Fátima

*Crianças foram desafiadas a serem “discípulos-missionários da alegria e do amor de Deus”.*

Carmo Rodeia/Cátia Filipe



A Peregrinação das Crianças, que envolveu os serviços de catequese de todo o país, realizou-se no passado dia 10 de junho e trouxe à Cova da Iria milhares de crianças que viveram este dia em sintonia com o tema que o Papa Francisco escolheu para a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

As celebrações foram presidiadas por D. Rui Valério, Bispo das Forças Armadas e de Segurança, que desafiou os peregrinos de palmo e meio a serem discípulos-missionários e, como Maria, a partilharem a alegria.

A alegria e o anúncio foram as grandes chaves temáticas para esta que é uma das mais emblemáticas peregrinações à Cova da Iria.

A história desta Peregrinação começou em 1977. Nessa data, celebravam-se os 60 anos das Aparições de Nossa Senhora e, como “foi a crianças que a Virgem falou”, o Secretariado da Catequese do Patriarcado de

Lisboa, a Cruzada Eucarística, a Postulação dos Pastorinhos e o Santuário pensaram em realizar uma Peregrinação de Crianças a Fátima, desafiando os mais pequenos a transformarem, por momentos, “a face tranquila e serena da Cova da Iria”.

“A vossa presença, as vossas orações e a vossa alegria, misturadas com uma compostura irrequieta, bem alheia à concentração, hão de trazer ao Santuário um aspeto novo e de rara beleza. Vós sois as flores queridas e amadas de Jesus e de Maria e a esperança de um Portugal renovado e cristão de amanhã”, dizia José Mota num artigo publicado na edição de maio de 1977, do jornal Voz da Fátima, dirigindo-se às “crianças de Portugal”, em particular às da “Cruzada Eucarística”.

“Procurai conhecer e imitar os pastorinhos de Fátima”, desafiava o articulista apelando à participação das crianças e à sua preparação para este mo-

mento que, no primeiro ano, ocorreu no dia do Corpo de Deus, uma coincidência com a data da festa deste ano que ocorreu dois dias depois desta celebração importante no calendário litúrgico.

Apesar do seu caráter experimental, a grande afluência de crianças e o resultado final encorajaram os organizadores a prosseguir. E, no ano seguinte, realizou-se aquela que é considerada a primeira peregrinação oficial, de âmbito nacional. Desde então, no dia 10 de junho de cada ano, por ser o dia do Anjo de Portugal, que tanta relação tem com Fátima e com as próprias crianças, realiza-se sempre este Encontro que para muitos começa de véspera, sobretudo os que vêm de mais longe, como as crianças das duas regiões autónomas.

Desde a década de 90, a Peregrinação das Crianças passou a ser assumida exclusivamente pelo Santuário.

## AGENDA

junho

15  
qui

**PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DAS FORÇAS ARMADAS E DE SEGURANÇA**  
(15 e 16 de junho)

16  
sex

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – SOLENIDADE**  
**LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO**  
(aberta a toda a comunidade)

23  
sex

**LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO**  
(aberta a toda a comunidade)

24  
sáb

**NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA – SOLENIDADE**  
**TERÇO JMJ 2023**

30  
sex

**LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO**  
(aberta a toda a comunidade)  
**PEREGRINAÇÃO DOS IDOSOS**  
(30 de junho e 1 de julho)

julho

1  
sáb

**PRIMEIRO SÁBADO**

5  
qua

**VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA**  
**“Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória – O Rosário como caminho para a Paz” (21h15)**  
**CURSO DE VERÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA**  
8.ª edição (5 a 7 de julho)

8  
sáb

**PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE COIMBRA**

Consulte a última edição do boletim internacional online Fátima Luz e Paz em [www.flp.fatima.pt](http://www.flp.fatima.pt).

Editado trimestralmente em sete línguas, o Fátima Luz e Paz constitui um eixo de conexão entre o Santuário de Fátima e o Culto de Nossa Senhora de Fátima no Mundo.



**Lugar de encontro com Deus**  
de Cátia Coimbra

“O encontro de Fátima é um encontro com Deus...”

**FÁTIMA LUZ E PAZ**

**Santuário recebe quase cinco milhões de peregrinos em 2022 e regista subida dos donativos**

No encontro com os hoteleiros da Cova da Iria, os trabalhadores da Associação de Turismo da Cova da Iria, e os membros do Grupo de Trabalho do Dia da Juventude de Lisboa, a visita do Dia da Juventude de Lisboa para projetar Fátima.

Cátia Filipe e Hugo Carvalhinho